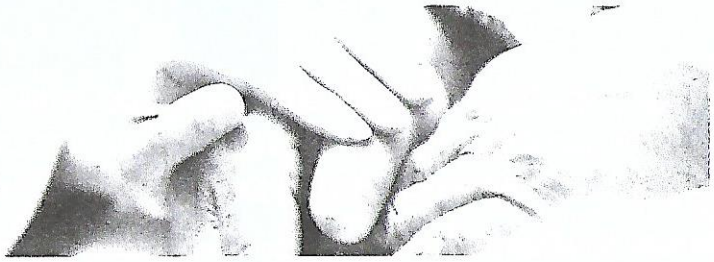
Das Ameias...

Prior-idades para 2017

Pe Doutor Francisco de Oliveira 12.01.2017



Agostinho da Silva ensinou-nos, talvez parafraseando o Evangelho, inversamente, que "antes de poder filosofar, há que encher a barriga". Encher "a barriga", não só de pão, mas de tudo o que dá sentido à existência concreta do homem e da mulher, no tempo e no espaço histórico, onde se desenrola o *Dasein* de cada um na clareira do seu habitat. Sim, o Evangelho está prenho de razão – "nem só de pão vive o homem" –, mas de tudo o que extasia, e não aliena, o quotidiano da humanidade para além da sensualidade do existir. Sem nada negar, e tudo assumindo, urge definir as prior-idades do ano começado, ou seja, o que em primeiro ("prior") lugar ocupa o tempo ("idades") da vida, no lugar ("espaço") da existência concreta ("Dasein") de cada homem e mulher.

Como disse, sem a cosmética das aparências hodiernas, e na crueza da vida humana, urge definir as prioridades da vida de cada um de nós. Socorrendo-me de um dito atribuído a António Marcelino, Bispo de Aveiro, "vivemos o triângulo das fraldas, do micro-ondas e dos analgésicos". Nesta idade das "fraldas", do descartável, poluímos a nossa existência com tanta quinquilharia, de rápida satisfação e de ressaca assegurada, onde tudo se torna cada vez mais descartável. Mesmo que seja o nosso semelhante..., pai, mãe, esposa(o), filhos... A autonomia e a realização do "eu" assim o exigem! Cuidado, é preciso inverter estas prioridades. Igualmente, é a hora do "micro-ondas", a hora-de-ponta, da pressa e do stresse, da urgência de tudo consumir... Já não há importâncias..., para namorar, para ler, para conversar, para passear, ou mesmo, para nada fazer. Que "vida louca", mas sem importâncias. Mas para que interessa esta conversa, se para a grande maioria de nós o que conta são as "importâncias" que guardamos nos bancos... Os tesouros, as "importâncias", que a traça há-de consumir. Contudo, o que nos humaniza são os tesouros, as importâncias, que preenchem o nosso coração. Talvez, e porque não, uma outra prioridade para 2017: resolver esta imparidade das nossas vidas. E, por último, os "analgésicos". Que actualidade maior tem este tema na agenda fracturante dos nossos políticos – a eutanásia e outros afins, que algum radical lhe fará suceder. Não assumir a nossa condição humana passa, de sobremaneira, pela negação da dor e do sofrimento... São duras estas palavras, todavia são verdadeiras. Não implicam o abdicar da luta pela dignificação da vida de todos os humanos e de toda a criação, mas pretendem realçar a nossa humanidade. Outra grande prioridade dos tempos que correm...

Termino com uma belíssima citação do livro de Tom Clancy, *"Caça ao Outubro Vermelho"*: "A diferença entre ficção e realidade é que a ficção tem de fazer sentido".

n.º 379
15 janeiro
2017
II DOMINGO COMUM
Ano A

Costa
N. Sr.ª da Conceição
N. Sr.ª da Oliveira
S. Cristóvão
S. Martinho de Candoso
Silvares
S. Tiago de Candoso
Mascotelos
Polvoreira
Tabuadelo
Unidade Pastoral de
S. Sebastião e S. Paio

TOMA E LÊ

Boletim Dominical Interparoquial

AÍ ESTÁ **ELE**

Já no domingo II do Tempo Comum,
aí está outra vez João Baptista,
a figura do umbral ou do limiar,
à porta para acolher e fazer as apresentações.
Ele está em Betânia (= Casa da passagem).
Também ele de passagem, tal como nós estamos de passagem.
João faz a ligação entre o portão e a Casa,
o deserto e a Terra Prometida,
o antigo e o Novo Testamento.
É desse lugar que vê bem Jesus a passar e a *Vir* ao seu encontro.
Como Deus que *Vem* sempre ao nosso encontro.
E apresenta-O a todos nós:
o **CORDEIRO DE DEUS**, que tira o pecado do mundo.
Eis uma extraordinária e riquíssima apresentação.
Cordeiro diz-se na língua comum então falada **talya'**.
Mas **talya'** significa não só "cordeiro",
mas também "servo", "filho" e "pão".
Aí está a inteira identidade de Jesus.

O Espírito Santo entra na nossa história,
descendo e permanecendo
na humanidade de Jesus.
A humanidade de Jesus é a porta
por onde entra em nossa casa
o Espírito de Deus.
É esta a novidade que João *vê*
e *testemunha*.
Cordeiro, Servo, Filho, Pão.
EIS JESUS manso e dócil,
nosso irmão e nosso alimento.

Oração na Liturgia

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
EIS O CORDEIRO DE DEUS, QUE TIRA O PECADO DO MUNDO.
Senhor, eu não sou digno
de que entreis em minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo.

Pe José Silvino

FELIZ DE TI QUE ACREDITASTE (Lucas 1, 45)

Os oito dias e os textos para o culto

O texto bíblico, 2 Coríntios 5,14-20, modela as reflexões dos oito dias, que desenvolvem alguns dos enfoques teológicos de versículos, da maneira seguinte:

Dia 1: Um morreu por todos
Dia 2: Não vivam mais para si mesmos
Dia 3: Não conhecemos ninguém à maneira humana
Dia 4: O mundo antigo passou
Dia 5: Tudo se tornou uma realidade nova
Dia 6: Deus nos reconciliou consigo
Dia 7: O ministério da reconciliação
Dia 8: Reconciliados com Deus

No culto, o fato de Deus em Cristo ter reconciliado o mundo consigo é uma razão para celebrar. Mas isso precisa incluir também nossa confissão de pecado antes de ouvir a Palavra proclamada e poder buscar a profunda fonte do perdão de Deus. Só então estamos prontos para testemunhar ao mundo que a reconciliação é possível.

AS «CASAS» DE MARIA

CARTA ENCÍCLICA **REDEMPTORIS MATER** DO SUMO PONTÍFICE JOÃO PAULO II SOBRE A BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA *NA VIDA DA IGREJA QUE ESTÁ A CAMINHO* *(25 Março 1987)*

*1. **A MÃE DO REDENTOR** tem um lugar bem preciso no plano da salvação, porque, «ao chegar a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido duma mulher, nascido sob a Lei, a fim de resgatar os que estavam sujeitos à Lei e para que nós recebêssemos a adopção de filhos. E porque vós sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: «Abbá! Pai!»» (Gál 4, 4-6).*

Com estas palavras do Apóstolo São Paulo, que são referidas pelo Concílio Vaticano II no início da sua exposição sobre a Bem-aventurada Virgem Maria,[1] desejo também eu começar a minha reflexão sobre o significado que Maria tem no mistério de Cristo e sobre a sua presença activa e exemplar na vida da Igreja. Trata-se, de facto, de palavras que celebram conjuntamente o amor do Pai, a missão do Filho, o dom do Espírito Santo, a mulher da qual nasceu o Redentor e a nossa filiação divina, no mistério da «plenitude dos tempos». [2]

Esta «plenitude» indica o momento, fixado desde toda a eternidade, em que o Pai enviou o seu Filho, «para que todo o que n'Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna» (Jo 3, 16). Ela designa o momento abençoado em que «o Verbo, que estava junto de Deus, ... se fez carne e habitou entre nós» (Jo 1, 1. 14), fazendo-se nosso irmão. Esta «plenitude» marca o momento em que o Espírito Santo que já tinha infundido a plenitude de graça em Maria de Nazaré, plasmou no seu seio virginal a natureza humana de Cristo. A mesma «plenitude» denota aquele momento, em que, pelo ingresso do eterno no tempo, do divino no humano, o próprio tempo foi redimido e, tendo sido preenchido pelo mistério de Cristo, se torna definitivamente «tempo de salvação». Ela assinala, ainda, o início arcano da caminhada da Igreja. Na Liturgia, de facto, a Igreja saúda Maria de Nazaré como seu início, [3] por isso mesmo que já vê projectar-se, no evento da Conceição imaculada, como que antecipada no seu membro mais nobre, a graça salvadora da Páscoa; e, sobretudo, porque no acontecimento da Incarnação se encontram indissoluvelmente ligados Cristo e Maria Santíssima: Aquele que é o seu Senhor e a sua Cabeça e Aquela que, ao pronunciar o primeiro «fiat» (faça-se) da Nova Aliança, prefigura a condição da mesma Igreja de esposa e de mãe.

(cont.)

TL-IN

CONCERTO ORAÇÃO EFFATHA - 15 janeiro, 15h, Igreja Santa Marinha da Costa.

HOSPITAL SENHORA DA OLIVEIRA - Incentivo da utilização do SAÚDE24 (808242424)

DIA SACERDOTAL—18 Janeiro, 10h, Egas Moniz.

C.P.M. (CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO) - 21 Janeiro a 19 fevereiro, Salão Paroquial de S. João de Ponte, 21h às 23h (5 Sábados), 9h30 às 12h30 (1 Domingo).